

Mestrado Próprio

Orientação Vocacional e Profissional





## Mestrado Próprio

### Orientação Vocacional e Profissional

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: [www.techtute.com/pt/educacao/mestrado-proprio/mestrado-orientacao-vocacional-profissional](http://www.techtute.com/pt/educacao/mestrado-proprio/mestrado-orientacao-vocacional-profissional)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Competências

---

*pág. 12*

04

Direção do curso

---

*pág. 16*

05

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 20*

06

Metodologia

---

*pág. 40*

07

Certificação

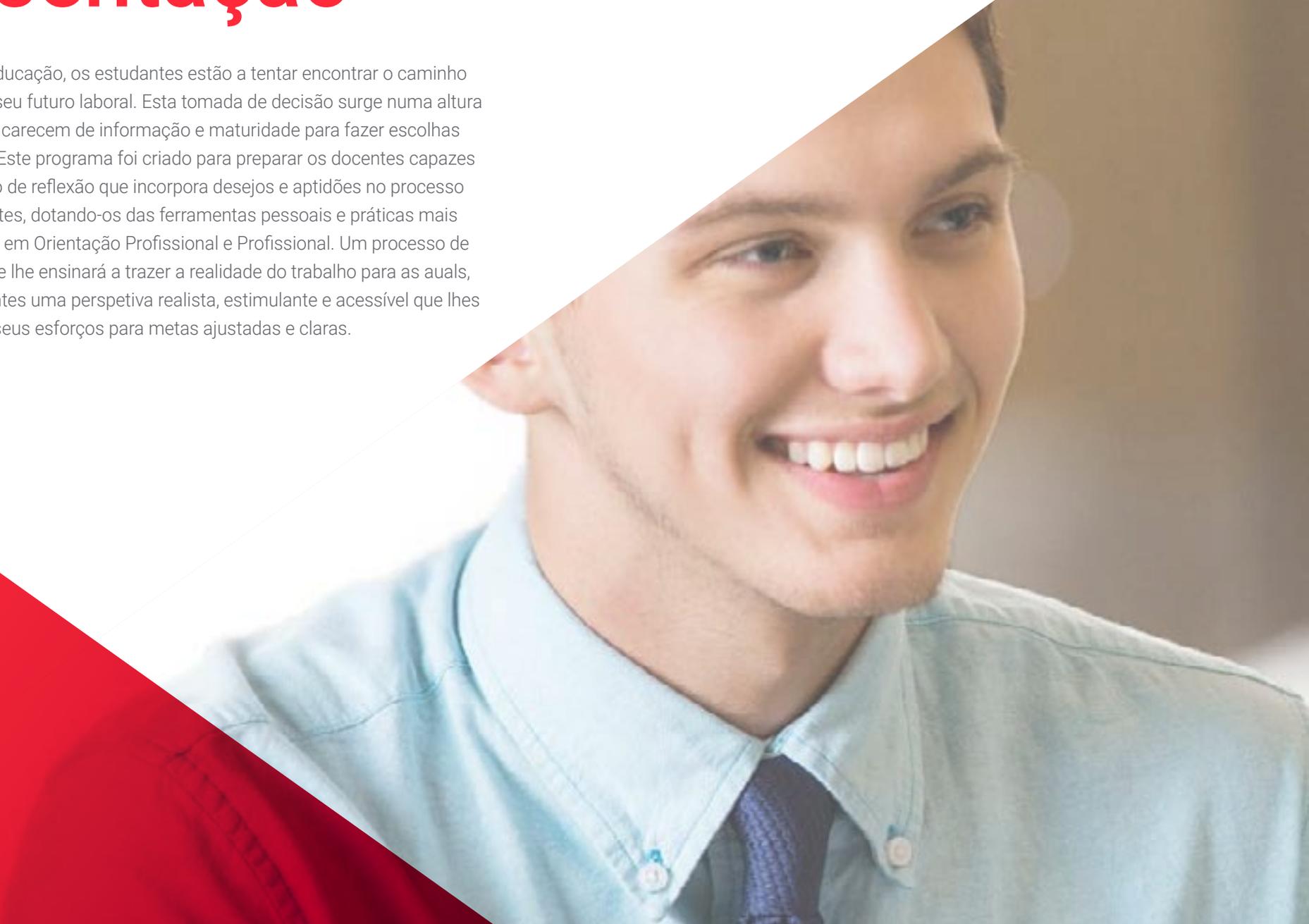
---

*pág. 48*

# 01

# Apresentação

Nos últimos ciclos de educação, os estudantes estão a tentar encontrar o caminho que os conduza até ao seu futuro laboral. Esta tomada de decisão surge numa altura em que os jovens ainda carecem de informação e maturidade para fazer escolhas seguras e conscientes. Este programa foi criado para preparar os docentes capazes de promover o processo de reflexão que incorpora desejos e aptidões no processo de escolha dos estudantes, dotando-os das ferramentas pessoais e práticas mais completas e inovadoras em Orientação Profissional e Profissional. Um processo de elevada capacitação que lhes ensinará a trazer a realidade do trabalho para as aulas, oferecendo aos estudantes uma perspetiva realista, estimulante e acessível que lhes permitirá direcionar os seus esforços para metas ajustadas e claras.



“

*Torne-se um especialista em Orientação Vocacional e Profissional com os conhecimentos e as competências de apoio que os estudantes necessitam num momento crucial da sua capacitação”*

A tomada de decisão individualizada requer uma abordagem diferente, não só devido à complexidade da decisão, mas também devido ao grau de maturidade dos estudantes de hoje, que estão menos familiarizados com o mundo do trabalho. Com o Departamento de Orientação podem desenvolver competências que os preparem para o futuro como uma nova metodologia e atividades que tenham impacto na sua maturidade pessoal.

Aspetos tais como as diferenças socioeconómicas, as deficiências ou diferenças na aprendizagem têm de ser abordados com especial interesse e de uma forma inovadora através da orientação.

A TECH propõe um modelo diferente e eficaz para ajudar nas fases pré-universitárias baseado na experiência com uma vasta amostra de adolescentes, e que, de uma forma simples, se pode implementar com garantias.

Este programa destina-se a docentes no ativo do ensino secundário, a orientadores e pós-graduados de Psicologia ou Psicopedagogia que desejem estudar este ramo de forma aprofundada. Os rácios recomendados de 1 conselheiro para cada 250 alunos estão longe da realidade em toda a Europa, abrindo uma oportunidade de emprego para os profissionais nesta área.

A preparação neste formato de programa permitirá ao participante estar aberto a diferentes abordagens e modelos de orientação, novas ideias e recursos que podem ser acedidos de uma forma simples e ágil. Adquirirá novas competências em aula e uma nova perspetiva sobre a forma como abordar a orientação. Os recursos que os professores ou pós-graduados encontrarão no programa permitir-lhes-ão obter melhores resultados a médio e a longo prazo, tanto nas decisões vocacionais como na preparação para a vida laboral dos seus alunos.

Tanto as atividades propostas como as abordagens inovadoras de orientação que encontrará permitir-lhe-ão melhorar as suas competências profissionais e o desempenho do seu departamento no centro educativo.

Este programa faz com que os profissionais desta área aumentem a sua capacidade de sucesso, o que resulta em melhores práticas e desempenhos que terão um impacto direto no tratamento educacional, na melhoria do sistema educativo e no benefício social para toda a comunidade.

Este **Mestrado Próprio em Orientação Vocacional e Profissional** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As características que mais se destacam são:

- ♦ O desenvolvimento de 100 casos práticos apresentados por especialistas em Orientação Vocacional e Profissional
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático com os quais foi concebido recorrem a uma informação científica e prática sobre as disciplinas que são indispensáveis
- ♦ Novidades e inovações nas diferentes áreas
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ O sistema de aprendizagem interativo baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações propostas
- ♦ Ênfase especial em metodologias de vanguarda
- ♦ Palestras teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



*Um estudo criado para profissionais que aspiram à excelência e que lhe permitirá adquirir novas competências e estratégias de forma fluida e eficaz”*

“

*Aceda uma forma profissional de intervenção na tomada de decisão dos estudantes que estão a decidir o seu futuro”*

O corpo docente do programa inclui profissionais do âmbito da Orientação Vocacional e Profissional que trazem para esta capacitação a experiência do seu trabalho, bem como especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para se formar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada nos Problemas, através da qual o profissional deve tentar resolver as diferentes situações da prática profissional que surgem ao longo do curso académico. Para tal, o profissional poderá contar com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos na área da Orientação Vocacional e Profissional e com grande experiência docente.

*Aumente a sua confiança na tomada de decisões, atualizando os seus conhecimentos através deste Mestrado Próprio.*

*Este Mestrado Próprio marca a diferença com a capacidade de intervenção de um profissional formado para o ensino no século XXI.*



# 02

# Objetivos

Os objetivos deste programa foram estabelecidos como um guia para o desenvolvimento de toda a capacitação, com a missão concreta de oferecer aos estudantes uma aprendizagem muito intensiva que impulse realmente a sua progressão profissional. Uma percurso de crescimento pessoal que o levará à mais alta qualidade na sua intervenção.





“

*Se o seu objetivo é melhorar na sua profissão, adquirindo uma qualificação que lhe permita competir entre os melhores, não procure mais. Este Mestrado Próprio dar-lhe-á o impulso de que a sua carreira necessita”*



## Objetivos gerais

---

- Adquirir os conhecimentos necessários para agir como um apoio e ajudar os alunos a tomar decisões relativas à sua vocação e orientação profissional
- Agir adequadamente nos diferentes contextos pessoais dos estudantes
- Conheça as estratégias de orientação mais eficazes e úteis

“

*Adquira os conhecimentos teóricos e as ferramentas práticas necessárias e faça parte de um projeto de Orientação Vocacional e Profissional”*





## Objetivos específicos

---

### Módulo 1. Orientação profissional e vocacional: um quadro teórico

- ♦ Dar uma nova visão da orientação profissional e vocacional focada no indivíduo
- ♦ Definir os métodos de avaliação para a orientação profissional
- ♦ Desenvolver novos guias de avaliação para a Orientação Vocacional

### Módulo 2. Desenvolvimento organizacional da orientação nos centros educativos

- ♦ Formar-se nas últimas tendências em aula sobre a Orientação Vocacional e Profissional com recursos eficazes e práticos
- ♦ Treinar em várias técnicas de inclusão para diferentes perfis individuais

### Módulo 3. Orientação profissional e vocacional por todo o mundo

- ♦ Reforçar o papel do orientador académico como facilitador da transição para o atual mercado de trabalho
- ♦ Despertar a sensibilidade dos estudantes para um novo modelo de orientação baseado em casos de sucesso, tanto em aspectos organizacionais como na implementação em sala de aula
- ♦ Dar recomendações ao aluno depois de ter convivido com ele durante um certo período de tempo em aula

### Módulo 4. Desenvolver a inteligência emocional na orientação profissional

- ♦ Apoiar o aluno independentemente da vocação que escolha
- ♦ Dar ao estudante as bases para enfrentar os desafios que serão colocados no seu caminho depois de ter escolhido a sua profissão ou vocação

### Módulo 5. Desenvolver as competências profissionais na orientação profissional

- ♦ Identificar os desafios que se avizinham para o desenvolvimento futuro das diferentes competências
- ♦ Desenvolver as diferentes competências e ver o seu impacto para a profissão

### Módulo 6. Tomada de decisões I: quem é para saber o que quer?

- ♦ Definir as prioridades que o estudante tem e, dessa forma, tornar-se-á mais fácil saber o que quer
- ♦ Identificar porque quer esse caminho e vocação
- ♦ Planear as possíveis saídas profissionais

### Módulo 7. Tomada de decisões II: a procura de informação e como conseguir o que deseja

- ♦ Definir as principais atividades derivadas da profissão escolhida
- ♦ Identificar os principais conhecimentos a adquirir para o percurso da profissão

### Módulo 8. Orientar para a inclusão Orientação Vocacional e Profissional para a inclusão

- ♦ Criar processos de orientação sem discriminar os estudantes
- ♦ Ter em claro que as diferentes profissões não discriminam com base no género, etnia ou religião, o que gera inclusão

### Módulo 9. As TIC na orientação académica/vocacional e profissional

- ♦ Promover a utilização e o conhecimento das TICs nos centros educativos
- ♦ Identificar as ferramentas oferecidas pelas novas tecnologias para a orientação profissional

03

# Competências

Após a aprovação nas avaliações do Mestrado Próprio em Orientação Vocacional e Profissional, os profissionais terão uma competência e um desempenho superiores nesta área. Uma abordagem muito completa, num programa de alto nível.



“

*Avance as suas competências com um programa de capacitação de alto nível concebido para combinar intensidade e flexibilidade”*



## Competências gerais

---

- ♦ Valorizar e implementar novos modelos de orientação
- ♦ Desenvolver um programa de orientação profissional individual e em grupo numa instituição de ensino
- ♦ Orientar profissionalmente os estudantes do ensino básico e secundário
- ♦ Aplicação eficaz e inovadora das TIC na sala de aula e com os alunos
- ♦ Desenvolver a inteligência emocional dos estudantes aplicada à sua fase evolutiva a fim de melhorar a sua integração laboral e maturidade pessoal
- ♦ Compreender, desenvolver e avaliar as capacidades de empregabilidade dos jovens em qualquer ambiente educativo
- ♦ Integrar com ferramentas úteis e eficazes nos centros educacionais da sua escolha com o papel de conselheiro em qualquer campo de acção
- ♦ Fornecer estratégias de intervenção face à diversidade
- ♦ Contribuir com diferentes recursos, aconselhamento e orientação para a integração laboral dos seus estudantes

“

*Aprenda de uma forma real, constante e eficiente e dê um salto de grande valor na sua capacitação profissional”*





## Competências específicas

---

- ♦ Compreender as diferentes abordagens à orientação e aplicá-las a todas as fases de desenvolvimento
- ♦ Desenvolver diferentes programas que abordam questões profissionais, educacionais e profissionais
- ♦ Adaptar o seu trabalho como conselheiro de orientação ao mercado de trabalho atual
- ♦ Organizar a orientação profissional e profissional dentro do ambiente escolar
- ♦ Dividir e propor nas escolas as funções dos profissionais de orientação, especialmente as que se referem à orientação profissional e profissional
- ♦ Conceber orientação académica e vocacional dentro da escola e avaliar com uma visão aberta as contribuições do exterior para os seus programas
- ♦ Avaliar a eficácia das acções de orientação profissional e de carreira na escola
- ♦ Adquirir uma perspectiva internacional de orientação a fim de implementar modelos inovadores
- ♦ Avaliar as vantagens e desvantagens dos modelos noutros países a fim de os adaptar à sua realidade profissional
- ♦ Gerir eficazmente em ambientes de orientação internacionais com uma visão mais ampla do sistema de orientação
- ♦ Identifique os pontos fracos, ameaças, pontos fortes e oportunidades dos novos modelos de orientação que possam surgir no futuro
- ♦ Ajudar a estabelecer relações equilibradas com o meio ambiente
- ♦ Desenvolver o reconhecimento, compreensão e gestão das próprias emoções da criança/adolescente na sala de aula
- ♦ Elaborar um plano de gestão emocional individual e de sala de aula
- ♦ Aplicar e fornecer a outros profissionais, tais como tutores, recursos em sala de aula para gerir as emoções nos adolescentes
- ♦ Reconhecer os factores chave para a empregabilidade
- ♦ Desenvolver ferramentas para a organização de ideias e argumentos motivacionais, obter resultados nos estudantes, lançar as bases para a liderança e criatividade, encorajar o trabalho colaborativo e melhorar os seus resultados de comunicação
- ♦ Diferencie os conhecimentos e competências e transfira-os para a sala de aula através do reconhecimento das competências chave e da forma como os alunos as podem adquirir
- ♦ Conhecer e mostrar aos estudantes as estruturas empresariais e idiossincrasias gerais das organizações para que eles reconheçam novos modelos de negócio
- ♦ Para os ensinar a tomar decisões baseadas no auto-conhecimento
- ♦ Estabelecer uma metodologia eficaz para a deteção individual e em grupo de variáveis de personalidade, competências, valores e talentos como base para a escolha
- ♦ Orientar os alunos de acordo com os seus pontos fortes e fracos
- ♦ Reproduzir o modelo C.C.P. em aula e individualmente na sua primeira fase: o coração
- ♦ Para orientar na procura de informação sobre as variáveis externas mais importantes na tomada de decisões vocacionais
- ♦ Implementar uma forma sequencial de investigação com recursos concretos e fiáveis para garantir resultados
- ♦ Para tutorar individualmente ou em grupo a recolha de informação e a integração desta informação na tomada de decisões
- ♦ Motivar e transmitir aos seus alunos a importância de acompanhar as escolhas académicas com outras variáveis necessárias para obter o seu primeiro emprego

# 04

## Direção do curso

O pessoal docente do programa inclui especialistas de referência em Orientação Vocacional e Profissional que trazem a sua experiência de trabalho para esta capacitação. Além disso, outros especialistas de reconhecido prestígio também participam na sua conceção e elaboração, completando o programa de forma interdisciplinar.



“

*“Aprenda com profissionais de referência os últimos avanços em procedimentos na área da Orientação Vocacional e Profissional”*

## Direção



### Sra. Yolanda Jiménez Romero

- ♦ Psicopedagoga especializada em Neurolinguística
- ♦ Psicopedagoga
- ♦ Licenciatura em Ensino Primário com especialização em Inglês
- ♦ Mestrado em Psicopedagogia
- ♦ Mestrado em Neuropsicologia de Altas Competências Inteletuais
- ♦ Mestrado em Inteligência Emocional
- ♦ Professor especializado em Altas Habilidades Inteletuais
- ♦ Co-diretor, Autor e Professor em diferentes Projetos Educativos Universitários

## Professores

### Sra. Carmen García Camarena

- ♦ Gerente da *Step by Step*, uma empresa de orientação profissional em todas as etapas profissionais
- ♦ Psicóloga e Mestre em Gestão de Empresas, CAP pela Universidade Alfonso X, O Sábio
- ♦ Especialização em F.O.L. e Mestrado em RH e técnicas de grupo
- ♦ Criadora de uma metodologia adaptada às fases do 3º Ciclo e do Secundário

### Sr. José María Maroto

- ♦ Engenheiro Informático
- ♦ Consultor especializado em *Coaching*, Gestão da Mudança, Motivação, Inteligência Emocional e Liderança
- ♦ Palestrante especializado em processos de Inovação e *Big Data*
- ♦ Especialista na aprendizagem, conferencista e escritor de artigos e publicações relacionadas com os tópicos da sua especialidade



# 05

## Estrutura e conteúdo

O conteúdo desta completa capacitação foi desenvolvido pelos profissionais mais competentes neste setor, com um critério de qualidade elevado em todas as fases da mesma. Para tal, foram selecionados os tópicos mais relevantes e completos, com as atualizações mais recentes e interessantes do momento.



“

*Uma abordagem didática estruturada de forma a atingir as suas metas de aprendizagem de uma forma constante e eficaz”*

## Módulo 1. Orientação profissional e vocacional: um quadro teórico

- 1.1. Desenvolvimento histórico da orientação profissional e vocacional
  - 1.1.1. Período ideológico
  - 1.1.2. Fase empirista
  - 1.1.3. Período observacional
  - 1.1.4. Fase empírica da orientação como cenário
  - 1.1.5. Fase empírica da orientação como educação
  - 1.1.6. Fase teórica
  - 1.1.7. Fase tecnológica
  - 1.1.8. Fase psicopedagógica
  - 1.1.9. De um modelo psicométrico a uma abordagem humanista
  - 1.1.10. Expansão da orientação
- 1.2. Teoria, abordagens e modelos de orientação vocacional
  - 1.2.1. Enfoques não-psicológicos: teoria do azar
  - 1.2.2. Fatores económicos
  - 1.2.3. Fatores sociológicos
  - 1.2.4. Abordagens psicológicas: abordagem por traços e fatores
  - 1.2.5. Modelo psicodinâmico
  - 1.2.6. Abordagens necessárias
  - 1.2.7. Abordagem do auto-conceito
  - 1.2.8. Modelo socio-psicológico de PM, Blan
  - 1.2.9. Modelo de J.L Holland
  - 1.2.10. Enfoque fenomenológico de Dowald E. Super
  - 1.2.11. Modelo de aprendizagem social de Krumboltz
  - 1.2.12. Modelo de ativação de Dennis Pelletier



- 1.3. Orientação de carreira: conceito e campos de ação
  - 1.3.1. O que é a orientação profissional?
  - 1.3.2. Diferenças com a orientação educacional
  - 1.3.3. Quadro institucional
  - 1.3.4. Centros de formação
  - 1.3.5. A família
  - 1.3.6. Equipas de orientação
  - 1.3.7. O indivíduo
  - 1.3.8. O grupo
  - 1.3.9. A empresa
  - 1.3.10. Grupos especiais
- 1.4. Níveis de intervenção na orientação profissional
  - 1.4.1. Orientação profissional versus vocacional
  - 1.4.2. A intervenção e a sua justificação
  - 1.4.3. Modelo de programas
  - 1.4.4. Modelo colaborativo
  - 1.4.5. Modelo clínico
  - 1.4.6. Modelo didático
  - 1.4.7. Modelos de aconselhamento
  - 1.4.8. Modelo de recursos
  - 1.4.9. Intervenção reativa/proativa
  - 1.4.10. Intervenção de grupo/individual
- 1.5. Orientação Vocacional e Profissional no ensino secundário
  - 1.5.3. Orientação profissional e vocacional no ensino secundário na perspetiva dos pais e orientadores
  - 1.5.5. Género e orientação no ensino secundário
  - 1.5.6. Equidade e orientação no ensino secundário
  - 1.5.7. Auto-orientação
  - 1.5.8. O papel do orientador no ensino secundário
  - 1.5.9. O papel da família no ensino secundário
  - 1.5.10. Perspetivas futuras
- 1.6. Integração laboral nos jovens Modelos de intervenção
  - 1.6.1. Integração dos jovens no mercado de trabalho a partir de uma perspetiva histórica
  - 1.6.2. Situação atual
  - 1.6.3. Natureza integral da orientação profissional
  - 1.6.4. Coordenação das instituições
  - 1.6.5. Programa de intervenção para estudantes universitários
  - 1.6.6. Programa de intervenção para jovens com formação que não está adaptada ao mercado de trabalho
  - 1.6.7. Programa de intervenção para jovens com dificuldades de integração
  - 1.6.8. Género e variáveis socio-económicas no primeiro emprego
  - 1.6.9. Estratégias de empregabilidade
  - 1.6.10. Perspetivas futuras
- 1.7. O mercado de trabalho atual e os seus novos requisitos
  - 1.7.1. Evolução histórica do mercado de trabalho
  - 1.7.2. Evolução do conhecimento
  - 1.7.3. Importância das competências sócio-emocionais
  - 1.7.4. Importância da aprendizagem colaborativa
  - 1.7.5. Importância da aprendizagem contínua
  - 1.7.6. O novo papel dos jovens no emprego
  - 1.7.7. Promoção no emprego
  - 1.7.8. Precariedade do emprego
  - 1.7.9. Desajustes entre educação e mercado de trabalho
  - 1.7.10. Incompatibilidades entre competências universitárias e mercado de trabalho
- 1.8. Uma abordagem evolutiva à orientação profissional
  - 1.8.1. Quadro teórico: modelo de Ginzberg
  - 1.8.2. Fase infantil
  - 1.8.3. Período experimental
  - 1.8.4. Período realista
  - 1.8.5. Transição para modelos de vida profissional
  - 1.8.6. Desenvolvimento das carreiras profissionais no ambiente empresarial
  - 1.8.7. Auto-desenvolvimento da carreira profissional
  - 1.8.8. Maturidade profissional e recolocação
  - 1.8.9. Formação e orientação profissional

## Módulo 2. Desenvolvimento organizacional da orientação nos centros educativos

- 2.1. O centro educativo como âmbito de intervenção da orientação
  - 2.1.1. A escola como organização educativa: a teoria da organização escolar
  - 2.1.2. Principais teorias e autores sobre organização escolar (I): autores clássicos
  - 2.1.3. Principais teorias e autores sobre organização escolar (II): perspectivas atuais
  - 2.1.4. Cultura e organização da escola
  - 2.1.5. Órgãos de tomada de decisão nas escolas
  - 2.1.6. A escola e a sala de aula como sistemas de relações
  - 2.1.7. A escola como uma comunidade e como um projecto comum
  - 2.1.8. Os documentos organizacionais da escola
  - 2.1.9. Orientação no projeto educativo da escola
  - 2.1.10. Relevância do Plano de Orientação Académica e Vocacional (POAP)
- 2.2. Estruturas organizacionais de orientação nas escolas
  - 2.2.1. Principais estruturas organizacionais de orientação escolar
  - 2.2.2. Organização da orientação escolar na educação primária
  - 2.2.3. Organização da orientação escolar no ensino básico
  - 2.2.4. Organização da orientação escolar no ensino secundário
  - 2.2.6. Organização da orientação educacional no ensino universitário
  - 2.2.7. Organização da orientação educacional em centros de educação de adultos
  - 2.2.8. Organização da orientação educacional no ensino para portadores de necessidades especiais
  - 2.2.9. Organização da orientação escolar em centros de educação especial e de formação ocupacional
  - 2.2.10. Organização da orientação
- 2.3. Papel e posição dos profissionais da orientação nas escolas
  - 2.3.1. A abordagem sistémica no contexto educacional: a escola como um sistema
  - 2.3.2. Papel e posição: o lugar do orientador académico nas escolas
  - 2.3.3. A situação paradoxal do orientador académico na escola
  - 2.3.4. O mágico sem magia (I): rumo a uma estratégia operacional do orientador escolar
    - 2.3.5. O mágico sem magia (II): exemplificação casuística do grupo de trabalho de Selvini Palazzoli
    - 2.3.6. O mágico sem magia (III): exemplificação casuística atual
    - 2.3.7. O modelo educativo de orientação e a relação de colaboração
    - 2.3.8. Estratégias colaborativas na orientação escolar: resolução conjunta de problemas
    - 2.3.9. A partir do meu sítio I: porque é que uma abordagem sistémica é importante na orientação educacional?
    - 2.3.10. A partir do meu sítio II: gosto de ser um orientador
- 2.4. Orientação vocacional e profissional nas funções da orientação escolar
  - 2.4.1. Campos académicos e profissionais: uma continuação ao longo da escolaridade
  - 2.4.2. Princípios fundamentais na orientação académica e profissional
  - 2.4.3. Funções do orientador académico relacionados com a orientação vocacional e profissional
  - 2.4.4. Planeamento da orientação académica e profissional
  - 2.4.5. Estratégias de intervenção na orientação académica e profissional
  - 2.4.6. O relatório escolar e a avaliação psicopedagógica podem ser medidas de orientação académica e profissional?
  - 2.4.7. Apoio na eleição de percursos académicos e vocacionais no ensino obrigatório
  - 2.4.8. O conselho de orientação como um relatório de aconselhamento vocacional
  - 2.4.9. Outras funções do orientador académico
  - 2.4.10. O lugar que a orientação vocacional e profissional ocupa nas funções da orientação escolar
- 2.5. Rumo a um currículo da Orientação Vocacional e Profissional no âmbito escolar
  - 2.5.1. Vamos construir vocações a partir do ambiente escolar
  - 2.5.2. O orientador educacional como curador de conteúdos relevantes na Orientação Vocacional e Profissional
  - 2.5.3. Ferramentas para a cura de conteúdos relacionados com a Orientação Vocacional e Profissional
  - 2.5.4. Preocupações e interesses dos alunos sobre Orientação Vocacional e Profissional
  - 2.5.5. Rumo a um currículo escolar sobre orientação vocacional (I): objetivos
  - 2.5.6. Rumo a um currículo escolar sobre orientação vocacional (II): conteúdos
  - 2.5.7. Rumo a um currículo escolar sobre orientação vocacional (III): competências-chave

- 2.5.8. Rumo a um currículo escolar sobre orientação vocacional (IV): padrões e critérios de avaliação
- 2.5.9. O currículo para a orientação profissional no âmbito da ação tutorial
- 2.5.10. Orientação Vocacional e Profissional como conteúdo transversal
- 2.5.11. Espaços e horários para o aconselhamento no dia escolar
- 2.6. De percursos académicos a percursos profissionais: desenvolver um projeto de vida profissional
  - 2.6.1. Acompanhar os nossos alunos para que encontrem o seu "Ikigai"
  - 2.6.2. Acompanhamento no auto-conhecimento (I): autoconceito
  - 2.6.3. Acompanhamento no auto-conhecimento (II): autocompetência e autoestima
  - 2.6.4. Acompanhamento na procura e conhecimento da oferta académica (I): percursos e modalidades
  - 2.6.5. Acompanhamento na procura e conhecimento da oferta académica (II): cursos de graduação
  - 2.6.6. Acompanhamento na procura e conhecimento da oferta académica (III): planos de estudo
  - 2.6.7. Acompanhamento na procura e no conhecimento da oferta profissional (I): qualificações
  - 2.6.8. Acompanhamento na procura e no conhecimento da oferta profissional (I): competências profissionais
  - 2.6.9. Acompanhamento na tomada de decisões vocacionais
  - 2.6.10. O APA vocacional: desenvolvimento do ambiente de aprendizagem pessoal (APA) relacionado com a vocação ou futura profissão do aprendente
- 2.7. Construir um Plano de Orientação Académica e Profissional (POAP)
  - 2.7.1. Introdução ao Plano de Orientação Académica e Profissional (POAP)
  - 2.7.2. Princípios básicos do POAP
  - 2.7.3. Objetivos do POAP
  - 2.7.4. Atividades e calendário do POAP
  - 2.7.5. Recursos bibliográficos para levar a cabo o POAP
  - 2.7.6. Recursos digitais para realizar o POAP
  - 2.7.7. Recursos audiovisuais para levar a cabo o POAP
  - 2.7.8. Recursos humanos para levar a cabo o POAP
  - 2.7.9. Exemplos de POAPs que podem ser melhorados
  - 2.7.10. Exemplos de boas práticas no POAP
- 2.8. Atividades de Orientação Vocacional e Profissional a partir do centro educativo
  - 2.8.1. Atividades em classe (I): investigação e apresentação de informação
  - 2.8.2. Atividades em sala de aula (II): envolvimento de peritos extra-escolares nas aulas
  - 2.8.3. Atividades de sala de aula (III): unidades temáticas dentro de uma disciplina
  - 2.8.4. Atividades extra-curriculares (I): portefólio de escolha vocacional
  - 2.8.5. Atividades extra-curriculares (II): jornadas de orientação
  - 2.8.6. Atividades extra-curriculares (III): projetos e empresas
  - 2.8.7. Atividades extracurriculares (IV): jogos de simulação
  - 2.8.8. Atividades extracurriculares (V): aprendizagem e serviços
  - 2.8.9. Atividades coordenadas: patrocinadores de escolha vocacional
  - 2.8.10. Outras atividades de Orientação Profissional e Vocacional a partir do centro educativo
- 2.9. Atividades complementares fora do centro escolar para trabalhar na Orientação Profissional e Vocacional
  - 2.9.1. Exploração de empregos para membros da família
  - 2.9.2. Visitas às empresas
  - 2.9.3. *Shadowing*: profissional por um dia
  - 2.9.4. Estágios em empresas
  - 2.9.5. Feiras comerciais ou feiras de emprego
  - 2.9.6. Programas de cooperação educativa
  - 2.9.7. Visita ao centro de emprego ou aos serviços municipais de emprego
  - 2.9.8. Visita a escolas profissionais
  - 2.9.9. Visita a universidades e outros centros de formação
  - 2.9.10. Visitas a museus e exposições
  - 2.9.11. Outras atividades complementares fora do centro escolar para trabalhar na Orientação Profissional e Vocacional

- 2.10. Avaliação e melhoria do Plano de Orientação Académica e Vocacional (POAP)
  - 2.10.1. Mudança, inovação e melhoria na orientação
  - 2.10.2. Quem avalia o POAP? Heteroavaliação, co-avaliação e auto-avaliação
  - 2.10.3. Avaliação formativa ou sumativa do POAP?
  - 2.10.4. Que índices podem avaliar a eficácia do POAP?
  - 2.10.5. Listas de verificação POAP
  - 2.10.6. Rubricas para avaliar o POAP
  - 2.10.7. Alvos para avaliar o ALOP
  - 2.10.8. Inquéritos e formulários escritos para avaliar o POAP
  - 2.10.9. Inquéritos e formulários digitais para avaliar o POAP
  - 2.10.10. A carteira profissional como uma avaliação do POAP

### Módulo 3. Orientação profissional e vocacional por todo o mundo

- 3.1. Para uma visão comparativa da Orientação Vocacional e Profissional no mundo: variáveis relevantes
  - 3.1.1. O que é que uma visão comparativa de orientação profissional e de carreira oferece?
  - 3.1.2. Localização e nome do serviço de orientação
  - 3.1.3. Utilizadores do serviço de orientação
  - 3.1.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
  - 3.1.5. Áreas de intervenção do profissional de orientação
  - 3.1.6. Funções, objetivos e tarefas
  - 3.1.7. Perfis profissionais e formação prévia
  - 3.1.8. Ratios
  - 3.1.9. Relação com outros serviços
  - 3.1.10. Outras variáveis relevantes



- 3.2. Países com um modelo de serviços de orientação externos aos centros educativos
  - 3.2.1. Que países mantêm um modelo de serviços de orientação externa?
  - 3.2.2. Localização e nome do serviço de orientação
  - 3.2.3. Utilizadores do serviço de orientação
  - 3.2.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
  - 3.2.5. Áreas de intervenção do profissional de orientação
  - 3.2.6. Funções, objetivos e tarefas
  - 3.2.7. Perfis profissionais e formação prévia
  - 3.2.8. Ratios
  - 3.2.9. Relação com outros serviços
  - 3.2.10. Outras variáveis relevantes
- 3.3. Países com um modelo de serviços de orientação nas instituições educativas
  - 3.3.1. Que países mantêm um modelo de serviços de orientação nas instituições de ensino?
  - 3.3.2. Localização e nome do serviço de orientação
  - 3.3.3. Utilizadores do serviço de orientação
  - 3.3.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
  - 3.3.5. Áreas de intervenção do profissional de orientação
  - 3.3.6. Funções, objetivos e tarefas
  - 3.3.7. Perfis profissionais e formação prévia
  - 3.3.8. Ratios
  - 3.3.9. Relação com outros serviços
  - 3.3.10. Outras variáveis relevantes
- 3.4. Países com um modelo de serviços de orientação misto, dentro e fora das instituições educativas I
  - 3.4.1. Que países mantêm um modelo misto de serviços de orientação?
  - 3.4.2. Localização e nome do serviço de orientação
  - 3.4.3. Utilizadores do serviço de orientação
  - 3.4.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
  - 3.4.5. Áreas de intervenção do profissional de orientação
  - 3.4.6. Funções, objetivos e tarefas
  - 3.4.7. Perfis profissionais e formação prévia
  - 3.4.8. Ratios
  - 3.4.9. Relação com outros serviços
  - 3.4.10. Outras variáveis relevantes
- 3.5. Países com um modelo de serviços de orientação misto, dentro e fora das instituições educativas II
- 3.6. O Modelo da AIOEP/IAEVG (Associação Internacional para a Orientação Educacional e Profissional)
  - 3.6.1. A Associação Internacional de Orientação Educativa e Vocacional: origem, objetivo e missão
  - 3.6.2. Competências internacionais para profissionais da Orientação
  - 3.6.3. Competências essenciais dos profissionais da orientação no modelo IAEVG
  - 3.6.4. Competências especializadas de IAEVG (I): diagnóstico
  - 3.6.5. Competências especializadas de IAEVG (II): orientação Educativa
  - 3.6.6. Competências especializadas de IAEVG (III): desenvolvimento da carreira
  - 3.6.7. Competências especializadas de IAEVG (IV): *counseling*
  - 3.6.8. Competências especializadas de IAEVG (V): Informação
  - 3.6.9. Competências especializadas de IAEVG (VI): consulta
  - 3.6.10. Competências especializadas de IAEVG (VII): investigação
  - 3.6.11. Competências especializadas de IAEVG (VIII): gestão de programas e serviços
  - 3.6.12. Competências especializadas de IAEVG (IX): desenvolvimento comunitário
  - 3.6.13. Competências especializadas de IAEVG (X): emprego
  - 3.6.14. Normas éticas da IAEVGEA
- 3.7. O modelo ASCA (American Association for School Counseling) no ambiente escolar dos EUA
  - 3.7.1. The ASCA National Model
  - 3.7.2. Programas de orientação escolar no ASCA National Model
  - 3.7.3. Pilares de Orientação Escolar no ASCA National Model
  - 3.7.4. Aplicação do ASCA National Model de orientação escolar
  - 3.7.5. Gestão da orientação escolar do ASCA National Model
  - 3.7.6. Prestação de contas no ASCA National Model
  - 3.7.7. Alguns modelos do ASCA National Model
  - 3.7.8. Recognized ASCA Model Program (RAMP)
  - 3.7.9. Padrões éticos ASCA
  - 3.7.10. Estudos empíricos da ASCA sobre a eficácia do aconselhamento escolar
- 3.8. O modelo de competência do conselheiro de orientação do Chile

- 3.8.1. Rumo a um modelo de competências e normas para conselheiros de orientação no Chile (MINEDUC 2010)
- 3.8.2. Competências genéricas dos conselheiros de orientação (I): comunicação
- 3.8.3. Competências genéricas dos conselheiros de orientação (II): trabalho em equipa
- 3.8.4. Competências genéricas dos conselheiros (III): capacidade de planeamento e organização
- 3.8.5. Competências genéricas dos conselheiros de orientação (IV): inovação e criatividade
- 3.8.6. Competências genéricas dos conselheiros de orientação (V): compromisso com a aprendizagem contínua
- 3.8.7. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (I): dimensão pedagógica
- 3.8.8. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (II): dimensão técnica
- 3.8.9. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (III): dimensão de gestão
- 3.8.10. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (IV): dimensão social, ética e legal
- 3.8.11. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (V): dimensão de desenvolvimento e responsabilidades profissionais
- 3.9. O modelo coordenado de orientação profissional da Fundação Bertelsmann
  - 3.9.1. Leitfaden Berufsorientierung: diretrizes para a orientação profissional da Fundação Bertelsmann
  - 3.9.2. Objetivos e princípios da orientação profissional coordenada: para o emprego de jovens
  - 3.9.3. Sistema de gestão de qualidade para uma orientação profissional coordenada no âmbito escolar
  - 3.9.4. Planificação da orientação profissional no âmbito escolar
  - 3.9.5. Aplicação da orientação profissional no âmbito escolar
  - 3.9.6. Principais dimensões da qualidade na organização de ações de orientação profissional
  - 3.9.7. Como proporcionar orientação profissional às crianças?
  - 3.9.8. O professor como um aliado na orientação profissional
  - 3.9.10. Para o emprego dos jovens: presente e futuro
  - 3.9.11. Reconhecimento e repercussão do modelo coordenado de orientação profissional da Fundação Bertelsmann

#### Módulo 4. Desenvolver a inteligência emocional na orientação profissional

- 4.1. Bases teóricas: para que serve a inteligência emocional?
  - 4.1.1. Definição do conceito de Inteligência emocional
  - 4.1.2. Elementos da Inteligência Emocional
  - 4.1.3. Inteligência emocional e Educação
  - 4.1.4. Educação emocional e competências básicas
  - 4.1.5. Relatório Delors (UNESCO 1996)
  - 4.1.6. Família e educação emocional
  - 4.1.7. Competências emocionais
  - 4.1.8. Contextos ideais
  - 4.1.9. Princípios, valores e virtudes
  - 4.1.10. Roteiro da inteligência emocional
- 4.2. Auto-consciencialização e gestão das emoções
  - 4.2.1. Dimensão humana, auto-consciencialização
  - 4.2.2. O que são os sentimentos?
  - 4.2.3. Expressão no corpo
  - 4.2.4. Expressão racional
  - 4.2.5. O que são as emoções?
  - 4.2.6. Emoções básicas
  - 4.2.7. Expressão da emoção
  - 4.2.8. Autoconfiança
  - 4.2.9. Modelos de aplicação do autoconceito
  - 4.2.10. Autocuidado
- 4.3. Inteligência emocional na adolescência
  - 4.3.1. Fases de desenvolvimento, a criança cresce emocionalmente Ciclo vital
  - 4.3.2. Virginia Satir, modelo familiar
  - 4.3.3. Da família ao indivíduo
  - 4.3.4. Características emocionais do adolescente
  - 4.3.5. Percepção emocional
  - 4.3.6. Âmbitos emocionais do adolescente
  - 4.3.7. Desenvolvimento das competências
  - 4.3.8. Tensão social
  - 4.3.9. Visualização dos objetivos
  - 4.3.10. Modelos de aplicação

- 4.4. Empatia, liderança e regulação emocional
  - 4.4.1. O nosso cérebro, os hemisférios cerebrais
  - 4.4.2. Inteligência racional versus inteligência emocional
  - 4.4.3. O *self* e o outro
  - 4.4.4. Assertividade como um modo de vida, uma regulação emocional
  - 4.4.5. Crenças básicas, o nosso mapa de ver a vida
  - 4.4.6. Conhecer os meus objetivos pessoais
  - 4.4.7. Reconhecimento das competências pessoais
  - 4.4.8. O verdadeiro êxito
  - 4.4.9. Competências a desenvolver
  - 4.4.10. Conhecimento real das crenças limitadoras
  - 4.4.11. Modelos de aplicação
- 4.5. Desenvolvimento de aptidões sociais
  - 4.5.1. Educar para as relações sociais
  - 4.5.2. Experiência direta
  - 4.5.3. Imitação
  - 4.5.4. Reforços
  - 4.5.5. Aumentar o nível de competência social
  - 4.5.6. Resolução de conflitos
  - 4.5.7. Gestão do stress
  - 4.5.8. Comportamento disruptivo
  - 4.5.9. Comunicação
  - 4.5.10. Modelos de aplicação
- 4.6. Implicações para o emprego
  - 4.6.1. Período de individuação
  - 4.6.2. Desenvolvimento intelectual
  - 4.6.3. Desenvolvimento físico
  - 4.6.4. Desenvolvimento de um modo de vida
  - 4.6.5. Desenvolvimento da personalidade
  - 4.6.6. Orientação vocacional
  - 4.6.7. Potencial e desafio
  - 4.6.8. Educação e formação
  - 4.6.9. Modelos de aplicação
- 4.7. Entusiasmo e motivação
  - 4.7.1. Entusiasmo inicial e motivação sustentada
  - 4.7.2. Definição dos níveis neurológicos
  - 4.7.3. Construindo a auto-estima
  - 4.7.4. A caminho do seu objetivo
  - 4.7.5. Resolução de problemas
  - 4.7.6. Auto-motivação: pontos fortes
  - 4.7.7. Motivação na sala de aula: cultivar a curiosidade
  - 4.7.8. Interesses profissionais
  - 4.7.9. Tolerância de falhas
  - 4.7.10. Modelos de aplicação
- 4.8. Gestão emocional
  - 4.8.1. Percepção, o mapa de olhar para a vida, análise da situação emocional
  - 4.8.2. Observação do ambiente
  - 4.8.3. Detecção de crenças limitantes
  - 4.8.4. Emoções para a vida
  - 4.8.5. Stress, conceito, sintomas e tipos
  - 4.8.6. Gestão do stress
  - 4.8.7. Sustentar a emoção
  - 4.8.8. Resiliência
  - 4.8.9. Canais de expressão
  - 4.8.10. Modelos de aplicação
- 4.9. O desenvolvimento de atitudes e competências para o ambiente de trabalho
  - 4.9.1. O que são as competências no local de trabalho?
  - 4.9.2. Normas de competência
  - 4.9.3. Perfis ocupacionais
  - 4.9.4. Competências de empregabilidade
  - 4.9.5. Atitudes em relação à empregabilidade: atitudes sociais, relacionadas com o trabalho
  - 4.9.6. Componentes afetivos, cognitivos e comportamentais das atitudes
  - 4.9.7. Mudança de atitude: congruente e incongruente
  - 4.9.8. Competências sociais mais valorizadas no que diz respeito à empregabilidade
  - 4.9.9. Mapa pessoal de atitudes e competências
  - 4.9.10. Modelos de aplicação

- 4.10. Recursos no ensino primário: uma abordagem de desenvolvimento
  - 4.10.1. Identificar as emoções
  - 4.10.2. O eu e o outro
  - 4.10.3. Ambiente emocional
  - 4.10.4. Descrição do ambiente da criança: canais de expressão
  - 4.10.5. Auto-conceito
  - 4.10.6. Desenvolvimento da auto-estima
  - 4.10.7. Melhorar a expressão das emoções, a assertividade
  - 4.10.8. Estratégias de intervenção na educação emocional
  - 4.10.9. Desenvolvimento das competências emocionais
  - 4.10.10. Modelos de aplicação

## Módulo 5. Desenvolver as competências profissionais na orientação profissional

- 5.1. Modelo de empregabilidade
  - 5.1.1. Contexto económico atual
  - 5.1.2. O emprego no século XXI
  - 5.1.3. Autoconhecimento
  - 5.1.4. A visão
  - 5.1.5. A missão
  - 5.1.6. Definição dos objetivos
  - 5.1.7. Novos métodos de trabalho
  - 5.1.8. Roteiro
  - 5.1.9. Marca pessoal
- 5.2. Desenvolvimento das competências
  - 5.2.1. Características das competências
  - 5.2.2. Capacidades, aptidões e competências
  - 5.2.3. Competências que serão procuradas no século XXI
  - 5.2.4. Competências pessoais
  - 5.2.5. Competências profissionais
  - 5.2.6. Formação de competências
  - 5.2.7. Nível de maturidade de uma competência
  - 5.2.8. Avaliação de competências (indicadores)
- 5.3. Trabalho colaborativo
  - 5.3.1. Trabalho em equipa
  - 5.3.2. Características do trabalho colaborativo
  - 5.3.3. O poder do trabalho em grupo
  - 5.3.4. Estruturas e modelos para o trabalho colaborativo
  - 5.3.5. Comunidades de prática
  - 5.3.6. Ferramentas para o trabalho colaborativo
  - 5.3.7. Empatia
  - 5.3.8. Assertividade
  - 5.3.9. Confiança
  - 5.3.10. Equipas auto-organizadas
- 5.4. Trabalho por projetos
  - 5.4.1. Modelos de trabalho
  - 5.4.2. Orientação para os resultados
  - 5.4.3. Organização do trabalho
  - 5.4.4. Definição do projeto
  - 5.4.5. Ciclos de vida de um projeto
  - 5.4.6. Gestão de projetos
  - 5.4.7. A figura do *Project Manager*
  - 5.4.8. Metodologia para a gestão de projetos
  - 5.4.9. Diferença entre o desenvolvimento de projetos e produtos
  - 5.4.10. Design e criação de produtos
- 5.5. Comunicação
  - 5.5.1. Características básicas da comunicação
  - 5.5.2. Comunicação efetiva
  - 5.5.3. Escuta ativa
  - 5.5.4. Comunicação intrapessoal
  - 5.5.5. Comunicação interpessoal
  - 5.5.6. Comunicação interpessoal online (e-mail, redes sociais)
  - 5.5.7. Apresentações eficazes
  - 5.5.8. Comunicação visual
  - 5.5.9. Comunicação corporal (linguagem não verbal)
  - 5.5.10. Falar em público

- 5.6. Adaptação à mudança
  - 5.6.1. Contexto e conceitos básicos
  - 5.6.2. Principais características de adaptação à mudança
  - 5.6.3. Desaprender para reaprender
  - 5.6.4. Flexibilidade e versatilidade
  - 5.6.5. Processo de gestão de mudança
  - 5.6.6. Fatores que favorecem a adaptação à mudança
  - 5.6.7. Fatores negativos ou que não ajudam à adaptação à mudança
  - 5.6.8. Zona de conforto
  - 5.6.9. A curva de Everett Rogers
  - 5.6.10. A lei de Moore
- 5.7. Modelos de negócio
  - 5.7.1. Definição e conceitos fundamentais
  - 5.7.2. *Business Canvas I*
  - 5.7.3. *Business Canvas II*
  - 5.7.4. Exemplos dos modelos de negócio
  - 5.7.5. Inovação
  - 5.7.6. Modelos de negócio inovadores
  - 5.7.7. Modelos básicos de organização
- 5.8. Empreendedorismo
  - 5.8.1. Modelos de negócio pessoal
  - 5.8.2. *Startups*
  - 5.8.3. Planeamento estratégico do negócio
  - 5.8.4. *Lean Canvas*
  - 5.8.5. Método *Lean Startup*
  - 5.8.6. Estratégia da *internet* (negócio digital, *marketing* digital)
  - 5.8.7. Competências para o empreendedorismo
  - 5.8.8. Empreendedorismo social
  - 5.8.9. Empreendedorismo empresarial
  - 5.8.10. O conceito de contribuição de valor

- 5.9. Liderança
  - 5.9.1. O que é a liderança?
  - 5.9.2. O que é preciso para ser um líder?
  - 5.9.3. Tipos de liderança
  - 5.9.4. Auto-liderança
  - 5.9.5. *Mindfulness*
  - 5.9.6. Tribos
  - 5.9.7. Seguidores
  - 5.9.8. *Feedback*
  - 5.9.9. *Coaching*
  - 5.9.10. Inteligência emocional
- 5.10. Desenvolvimento da criatividade
  - 5.10.1. Conceitos fundamentais
  - 5.10.2. Fatores que favorecem o desenvolvimento da criatividade
  - 5.10.3. Fatores que não favorecem a criatividade
  - 5.10.4. Pensamento lateral
  - 5.10.5. Exploração e gestão das ideias
  - 5.10.6. Desenvolvimento e monitorização das ideias
  - 5.10.7. Pensamento divergente
  - 5.10.8. Pensamento convergente

## Módulo 6. Tomada de decisões I: quem é para saber o que quer?

- 6.1. Teorias na tomada de decisões Não decidir
  - 6.1.1. Introdução
  - 6.1.2. Conceito de tomada de decisões
  - 6.1.3. Abordagens na tomada de decisões
  - 6.1.4. Modelos explicativos de como as decisões são tomadas
  - 6.1.5. Variáveis individuais na tomada de decisões
  - 6.1.6. Como se aprende a tomar decisões?
  - 6.1.7. Como se ensina a tomar decisões?
  - 6.1.8. Programas para ensinar a tomar decisões
  - 6.1.9. Tomar decisões em grupo
  - 6.1.10. Não decidir

- 6.2. Um modelo prático para decisões profissionais: coração, cabeça e pés
  - 6.2.1. Introdução
  - 6.2.2. Bases teóricas do modelo
  - 6.2.3. Coração: quem é?
  - 6.2.4. Cabeça: o que tem para oferecer ao mundo e o que pretende?
  - 6.2.5. Pés: planificar o futuro
  - 6.2.6. Plano de desenvolvimento individual
  - 6.2.7. Implementação individual
  - 6.2.8. Implementação em grupo
  - 6.2.9. Integração em centros educativos
  - 6.2.10. Conclusões
- 6.3. Motivação e decisão vocacional Momento vital
  - 6.3.1. Introdução
  - 6.3.2. Abordagem comportamental
  - 6.3.3. Abordagem social
  - 6.3.4. Abordagem cognitiva
  - 6.3.5. Abordagem humanista
  - 6.3.6. O ponto de vista psicanalítico na escolha profissional
  - 6.3.7. A motivação nos adolescentes
  - 6.3.8. Variáveis sociais e familiares atuais
  - 6.3.9. O papel do orientador e do tutor
  - 6.3.10. Recursos motivacionais
- 6.4. Competências: diagnóstico e integração no modelo
  - 6.4.1. O que são as competências?
  - 6.4.2. Aptidão verbal
  - 6.4.3. Aptidão numérica
  - 6.4.4. Aptidão espacial
  - 6.4.5. Aptidão mecânica
  - 6.4.6. Memória
  - 6.4.7. Concentração
  - 6.4.8. Outras aptidões
  - 6.4.9. Avaliação através de um teste
  - 6.4.10. Auto-diagnóstico de aptidões
  - 6.4.11. Integração no modelo CCP
- 6.5. O que são inteligências múltiplas e a sua correlação com as profissões?
  - 6.5.1. Introdução
  - 6.5.2. O que são Inteligência múltiplas?
  - 6.5.3. Inteligência visual-espacial
  - 6.5.4. Inteligência linguística
  - 6.5.5. Inteligência lógico-matemática
  - 6.5.6. Inteligência naturista
  - 6.5.7. Inteligência musical
  - 6.5.8. Inteligência corporal-cinestésica
  - 6.5.9. Inteligência interpessoal
  - 6.5.10. Inteligência intrapessoal
  - 6.5.11. Avaliação de inteligências múltiplas
  - 6.5.12. Integração no modelo CCP
- 6.6. Personalidade associada a perfis profissionais
  - 6.6.1. Modelos de personalidade
  - 6.6.2. A personalidade em adolescentes
  - 6.6.3. Auto-conceito e maturidade vocacional
  - 6.6.4. Variáveis de personalidade relevantes na escolha profissional
  - 6.6.5. O modelo de Holland
  - 6.6.7. Personalidade associada aos profissionais
  - 6.6.8. Recursos de avaliação da personalidade
  - 6.6.9. Um caso prático
  - 6.6.10. Integração no modelo CCP
- 6.7. O talento como diferenciação e oportunidade
  - 6.7.1. Introdução
  - 6.7.2. Conceito de talento
  - 6.7.3. Desenvolvimento do talento
  - 6.7.4. Talento e desempenho académico
  - 6.7.5. Talento e elevadas capacidades
  - 6.7.6. Talento e competências profissionais
  - 6.7.7. Recursos para descobrirem os seus talentos
  - 6.7.8. Deteção do talento
  - 6.7.9. Casos de adolescentes com talento
  - 6.7.10. Integração no modelo CCP

- 6.8. Valores vocacionais Para que é que quer trabalhar?
  - 6.8.1. Introdução
  - 6.8.2. Conceito de valores vocacionais
  - 6.8.3. Os valores e o ambiente de trabalho atual
  - 6.8.4. Importância para a escolha
  - 6.8.5. Valores e família
  - 6.8.6. Valores e género
  - 6.8.7. Classificação Ceres
  - 6.8.8. Valores associados aos profissionais
  - 6.8.9. Os valores como base para um modo de vida
  - 6.8.10. Integração no modelo CCP
- 6.9. Nível de esforço e hábitos de estudo
  - 6.9.1. Introdução
  - 6.9.2. Importância do histórico académico
  - 6.9.3. Modelos de recolha de informação
  - 6.9.4. Os hábitos de estudo
  - 6.9.5. Avaliação e medidas corretivas para os hábitos de estudo
  - 6.9.6. Técnicas de estudo; ensino na sala de aula
  - 6.9.7. Esforço e desempenho académico
  - 6.9.8. Insucesso escolar: variáveis relevantes
  - 6.9.9. A família e o desempenho escolar
  - 6.9.10. Integração no modelo CCP
- 6.10. Recursos específicos para o auto-conhecimento
  - 6.10.1. Programa Orion da Universidade de Comillas
  - 6.10.2. Técnicas de perguntas incompletas
  - 6.10.3. Dinâmica da personalidade individual e de grupo
  - 6.10.4. Dinâmica de mentores: crenças limitadoras
  - 6.10.5. Relaxamento sistemático e talento
  - 6.10.6. Dinâmica para descobrir valores profissionais
  - 6.10.7. Teste de orientação vocacional na rede
  - 6.10.8. Integração com o modelo CCP

## Módulo 7. Tomada de decisões II: a procura de informação e como conseguir o que deseja

- 7.1. Desenvolvimento da informação ativa em busca de competência
  - 7.1.1. A era digital e a internet
  - 7.1.2. Os jovens e as novas tecnologias
  - 7.1.3. O pensamento crítico
  - 7.1.4. Aprendizagem ativa
  - 7.1.5. 10 capacidades para desenvolver esta competência
  - 7.1.6. Recursos da sala de aula
  - 7.1.7. Os meios técnicos
  - 7.1.8. Importância da informação na escolha profissional
  - 7.1.9. Integração com o modelo CCP
- 7.2. As famílias dos profissionais têm uma primeira abordagem nas decisões vocacionais
  - 7.2.1. Introdução
  - 7.2.2. Conceito de família profissional
  - 7.2.3. Diferentes classificações
  - 7.2.4. Um modelo concreto de classificação: justificação teórica
  - 7.2.5. Família das ciências experimentais
  - 7.2.6. Família de técnicas aplicadas
  - 7.2.7. Família de saúde
  - 7.2.8. Economia e família empresarial
  - 7.2.9. Família das atividades administrativas
  - 7.2.10. Família de direito e aconselhamento
  - 7.2.11. Proteção e segurança da família
  - 7.2.12. Família humanista-social
  - 7.2.13. Família de comunicação
  - 7.2.14. Ensino e orientação da família
  - 7.2.15. Família de línguas
  - 7.2.16. Família de cinema e teatro
  - 7.2.17. Família musical
  - 7.2.18. Família de artes plásticas

- 7.2.19. Família de estética
- 7.2.20. Família da atividade agro-pecuária
- 7.2.21. Família do desporto
- 7.2.22. Família das atividades religiosas
- 7.2.23. Integração no modelo CCP
- 7.3. Opções académicas: cursos e ensino especial
  - 7.3.1. O que são cursos universitários?
  - 7.3.3. Educação especial: uma opção
  - 7.3.4. Acesso às diferentes opções
  - 7.3.5. O sistema de acesso à universidade
  - 7.3.8. Variáveis a serem consideradas pelo estudante quando confrontado com diferentes opções académicas
  - 7.3.9. Entrevistas com pessoas que cursam a opção académica a ser avaliada
  - 7.3.10. Integração com o modelo CCP
- 7.4. Saídas profissionais das opções académicas
  - 7.4.1. Introdução
  - 7.4.2. As novas saídas profissionais do século XXI
  - 7.4.3. Importância do contexto sócio-económico
  - 7.4.4. O estudo das oportunidades de carreira com base em escolhas académicas
  - 7.4.5. Novas tendências de mercado nas carreiras tradicionais
  - 7.4.6. A empregabilidade das opções académicas
  - 7.4.7. A empregabilidade das saídas profissionais
  - 7.4.8. Acesso às diferentes oportunidades profissionais
  - 7.4.9. Recursos de sala de aula para a investigação de oportunidades vocacionais
  - 7.4.10. Integração no modelo CCP
- 7.5. O contexto individual A própria realidade
  - 7.5.1. Contexto socioeconómico familiar
  - 7.5.2. Nível de autonomia
  - 7.5.3. Nível de motivação e esforço
  - 7.5.4. Capacidades e competências
  - 7.5.5. Nível de maturidade profissional
  - 7.5.6. Personalidade
  - 7.5.7. Variáveis pessoais: a diversidade
  - 7.5.8. Recolha de informação e o papel do orientador
  - 7.5.9. Integração no modelo CCP
- 7.6. Investigação dos factores que definem a realidade do emprego
  - 7.6.1. Introdução
  - 7.6.2. Estudo das funções e tarefas num meio profissional específico
  - 7.6.3. Remuneração das profissões
  - 7.6.4. Promoção e desenvolvimento profissional
  - 7.6.5. Ambiente de trabalho
  - 7.6.6. Estilos de vida associados às profissões: horários, disponibilidade, mobilidade
  - 7.6.7. As profissões e o género
  - 7.6.8. Entrevista estruturada para recolher informação
  - 7.6.9. Recursos em rede para a investigação
  - 7.6.10. Integração no modelo CCP
- 7.7. Escolha vocacional individual Encaixar o *puzzle*
  - 7.7.1. A metodologia SWOT para a tomada de decisões individual
  - 7.7.2. Pontos fortes do aluno
  - 7.7.3. Pontos francos do aluno
  - 7.7.4. Ameaças das profissões avaliadas
  - 7.7.5. Oportunidades de opções de carreira
  - 7.7.6. Reflexão individual
  - 7.7.7. Avaliação do grau de certeza na escolha profissional
  - 7.7.8. Entrevista com o aluno e o papel do orientador académico
  - 7.7.9. Integração no modelo CCP

- 7.8. Entrevista familiar, modelo e vantagens
  - 7.8.1. Introdução
  - 7.8.2. Abordagens à entrevista familiar
  - 7.8.3. Workshops de grupo para pais sobre escolha vocacional
  - 7.8.4. Influência da família na tomada de decisões finais
  - 7.8.5. Comunicação da entrevista
  - 7.8.6. Formato da estrutura da entrevista
  - 7.8.7. Desenvolvimento da entrevista familiar
  - 7.8.8. Diversidade no aluno e/ou família
  - 7.8.9. Vantagens da entrevista familiar
  - 7.8.10. Integração no modelo CCP
- 7.9. Um plano de desenvolvimento individual: criação de um CV orientado para a carreira durante a formação académica
  - 7.9.1. Conceito de Plano de desenvolvimento individual
  - 7.9.2. Conhecimento extracurricular
  - 7.9.3. Competências digitais e informáticas
  - 7.9.4. Línguas
  - 7.9.5. Voluntariado
  - 7.9.6. Experiência profissional anterior
  - 7.9.7. Competências genéricas para o primeiro emprego com foco na carreira
  - 7.9.8. Competências específicas das áreas profissionais
  - 7.9.9. Inteligência emocional e profissão
  - 7.9.10. Integração no modelo CCP
- 7.10. Recursos específicos para a pesquisa de informação
  - 7.10.1. Introdução
  - 7.10.2. Investigação académica
  - 7.10.3. Universidades e centros de ensino especial
  - 7.10.4. Estudos no estrangeiro
  - 7.10.5. Tendências do mercado de trabalho
  - 7.10.6. Saídas profissionais
  - 7.10.7. Empregabilidade
  - 7.10.8. Remuneração
  - 7.10.9. Testemunhos e fóruns online
  - 7.10.10. Integração no modelo CCP

## Módulo 8. As TIC na orientação académica/vocacional e profissional

- 8.1. As TIC na sociedade da informação
  - 8.1.1. Introdução
  - 8.1.2. A sociedade e a informação
  - 8.1.3. Definição
  - 8.1.4. As causas da sua expansão
  - 8.1.5. Características da sociedade da informação e requisitos para as instituições de ensino
  - 8.1.6. Mitos da sociedade da informação
  - 8.1.7. As TIC
  - 8.1.8. Definição
  - 8.1.9. Evolução e desenvolvimento
  - 8.1.10. Características e possibilidades para o ensino
- 8.2. Integração das TIC no âmbito escolar
  - 8.2.1. Introdução
  - 8.2.2. Funções das TIC na educação
  - 8.2.3. Variáveis gerais a considerar na incorporação das TIC
  - 8.2.4. Variáveis de desenvolvimento
  - 8.2.5. Variáveis fisiológicas
  - 8.2.6. Variáveis culturais
  - 8.2.7. Variáveis económicas
  - 8.2.8. O modelo didático como referência
  - 8.2.9. Critérios de seleção
  - 8.2.10. Outros aspetos a considerar
- 8.3. A educação e a orientação na globalização
  - 8.3.1. Introdução
  - 8.3.2. O fenómeno da globalização
  - 8.3.3. Origens e características
  - 8.3.4. Como é que a globalização afeta a educação?
  - 8.3.5. Consequências positivas e negativas da globalização
  - 8.3.6. Qualidade, equidade e relevância
  - 8.3.7. Aprender a traçar limites como uma responsabilidade educativa
  - 8.3.8. As soluções para um futuro sustentável
  - 8.3.9. Outras perspetivas; dimensões de uma educação “glocal”
  - 8.3.10. Novos espaços sociais de educação

- 8.4. A formação nas competências digitais dos orientadores académicos
  - 8.4.1. Introdução
  - 8.4.2. O profissional da educação e da orientação no século XXI
  - 8.4.3. Alfabetização digital; de uma necessidade a uma realidade emergente
  - 8.4.4. Definição de competência digital
  - 8.4.5. Quadro comum das competências digitais
  - 8.4.6. Áreas e competências
  - 8.4.7. Contextualização do quadro de competências digitais para professores
  - 8.4.8. Portfólio das competências digitais do docente
  - 8.4.9. Alguns recursos para alcançar a competência digital no ensino
  - 8.4.10. Outros modelos de competência digital
- 8.5. O papel do orientador académico e do aluno nos novos espaços das TIC
  - 8.5.1. Novos cenários de aprendizagem
  - 8.5.2. O impacto no meio envolvente do estudante
  - 8.5.3. O papel do orientador académico nas novas tecnologias de informação e comunicação
  - 8.5.4. O papel do aluno; de invisível a protagonista
  - 8.5.5. Aptidões e competências tecnológicas do professor/orientador académico
  - 8.5.6. Aptidões e competências tecnológicas do aluno
  - 8.5.7. Riscos e propostas
- 8.6. Conceção e desenvolvimento de materiais multimédia para a orientação e formação
  - 8.6.1. Introdução
  - 8.6.2. Tecnologia multimédia
  - 8.6.3. Definição do conceito de multimédia
  - 8.6.4. Qualidades dos recursos e materiais multimédia
  - 8.6.5. Classificação
  - 8.6.6. Contribuições e limitações
  - 8.6.7. Desenvolvimento de materiais
  - 8.6.8. Alguns critérios de qualidade
  - 8.6.9. O vídeo como um recurso para a orientação e formação
  - 8.6.10. As redes sociais como recurso para a orientação e formação
- 8.7. *Internet* aplicada à orientação: webquests, wikis e blogues
  - 8.7.1. Webquest
  - 8.7.2. Conceito, origem, características
  - 8.7.3. Estrutura de uma webquest
  - 8.7.4. Wikis
  - 8.7.5. Conceito, origem, características
  - 8.7.6. Estrutura de uma wiki
  - 8.7.7. Weblogs
  - 8.7.8. Conceito, origem, características
  - 8.7.9. Estrutura de uma webquest
- 8.8. As TIC como apoio aos alunos com necessidades educativas
  - 8.8.1. Introdução
  - 8.8.2. Software para alunos com necessidades educativas especiais
  - 8.8.3. Software que permita o acesso ao computador
  - 8.8.4. Tecnologias de apoio
  - 8.8.5. Necessidade de recursos de apoio à orientação profissional
- 8.8. Alguns projetos e experiências de Orientação e TIC
  - 8.8.1. Introdução
  - 8.8.3. *"My vocational e-portfolio"* (MYVIP)
  - 8.8.4. *MyWayPass* Plataforma online gratuita para a tomada de decisões
  - 8.8.6. Ao toque de uma campanha
  - 8.8.7. Sociescola
  - 8.8.8. Orientaline
  - 8.8.9. Sala virtual do estudante
- 8.10. Alguns recursos digitais para orientação educacional
  - 8.10.1. Introdução
  - 8.10.2. Associações e portais de interesse no campo da orientação
  - 8.10.3. Blogues
  - 8.10.4. Wikis
  - 8.10.5. Redes sociais de profissionais ou instituições de orientação académica-profissional
  - 8.10.6. Grupos do Facebook
  - 8.10.7. Aplicações associadas ao campo da orientação
  - 8.10.8. Hashtags interessantes
  - 8.10.9. Outros recursos das TIC
  - 8.10.10. Ambientes pessoais de aprendizagem na orientação; o orientaPLE



06

# Metodologia

Este programa de ensino oferece um método diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de uma forma cíclica de aprendizagem: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes por publicações líderes, tais como o *New England Journal of Medicine*.





“

*Descubra o Relearning, um sistema que renuncia à aprendizagem linear convencional para o encaminhar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*

## Na TECH usamos o Método de Casos Práticos

Face a uma situação específica, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos de simulação baseados em situações reais em que devem investigar, estabelecer hipóteses e, finalmente, resolver a situação. Há provas científicas abundantes sobre a eficácia do método.

*As experiências profissionais da TECH são uma forma de aprendizagem que compromete os fundamentos das universidades tradicionais em todo o mundo.*



*Uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o profissional para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.*

“

*Sabia que este método foi desenvolvido em Harvard, em 1912, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar-lhes situações verdadeiramente complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”*

#### A eficácia do método justifica-se em quatro objetivos fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, como também o desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem traduz-se solidamente em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
3. A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir do ensino real.
4. O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento da dedicação ao curso.



## Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia dos Casos Práticos com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Potenciamos os Casos Práticos com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



*O profissional irá aprender através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.*

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluem os seus estudos, no que respeita aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade da Columbia).

Mais de 85.000 instrutores foram formados segundo esta metodologia com um êxito sem precedentes em todas as especializações. A nossa metodologia de ensino é desenvolvida num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um perfil socioeconómico médio-alto e uma idade média de 43,5 anos.

*A reaprendizagem permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua especialização, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.*

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Por isso, combinamos cada um destes elementos de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8.01 em relação aos mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educacional, cuidadosamente preparado para profissionais:



#### Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos educadores especializados que vão ministrar o curso universitário, especificamente para ele, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são então aplicados em formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem componentes de alta qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



#### Técnicas e procedimentos educativos em vídeo

A TECH faz chegar ao aluno as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, que estão na vanguarda da atual situação na Educação. Tudo isto, em primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a sua assimilação e compreensão. E o melhor de tudo é que você pode assistir quantas vezes quiser.



#### Resumos interativos

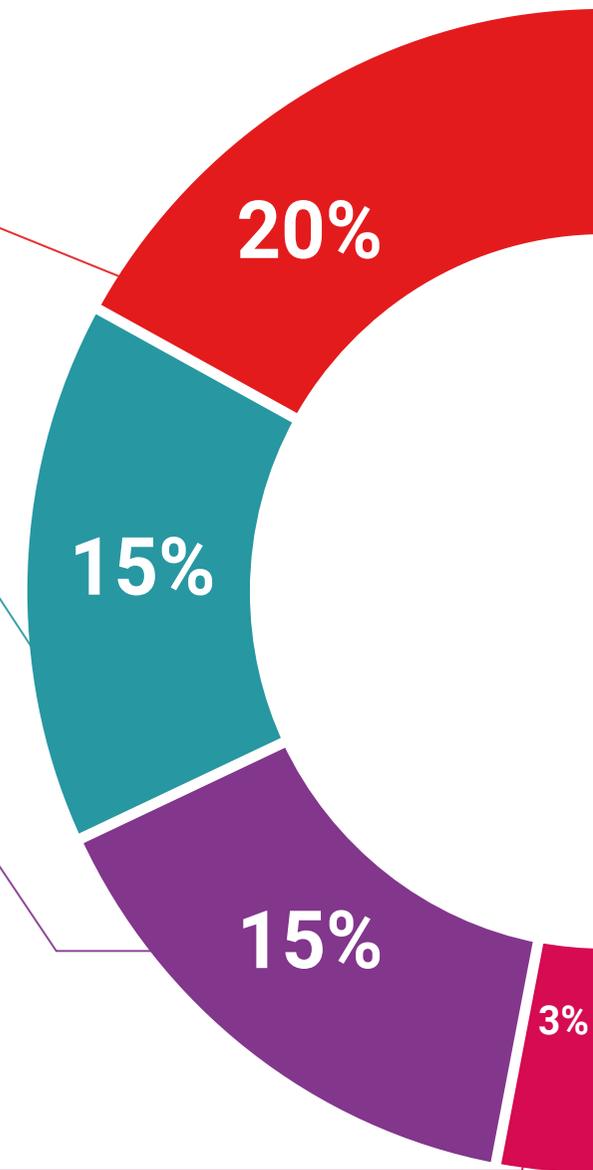
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de forma atrativa e dinâmica em conteúdos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais, a fim de reforçar o conhecimento.

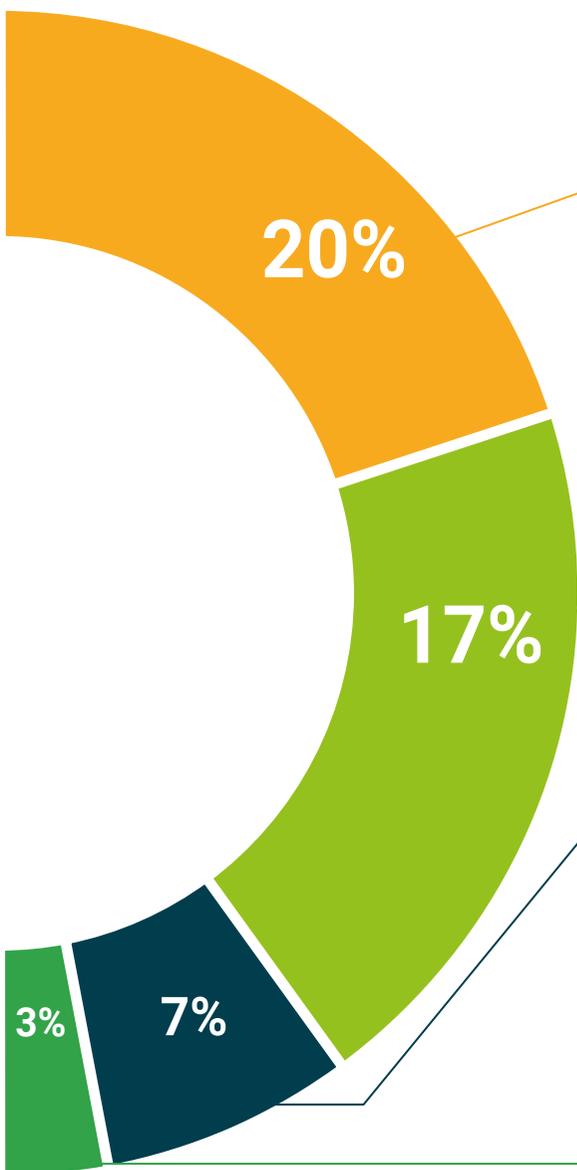
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como um "Caso de Sucesso Europeu".



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e guias internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH, o aluno terá acesso a tudo o que precisa para completar a sua formação.





#### Análises de casos desenvolvidos e liderados por especialistas

A aprendizagem eficaz deve ser necessariamente contextual. Por isso, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



#### Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo do curso, por meio de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno controle o cumprimento dos seus objetivos.



#### Masterclasses

Existem provas científicas acerca da utilidade da observação por terceiros especialistas. O que se designa de Learning from an Expert fortalece o conhecimento e a recordação, e constrói a confiança em futuras decisões difíceis.



#### Guias práticos

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de planilhas ou guias práticos. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar o aluno a progredir na sua aprendizagem.



07

# Certificação

O Mestrado Próprio em Orientação Vocacional e Profissional garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Mestrado Próprio em Orientação Vocacional e Profissional** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Título: **Mestrado Próprio em Orientação Vocacional e Profissional**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**

ECTS: **60**



futuro  
saúde confiança pessoas  
informação orientadores  
educação certificação ensino  
garantia aprendizagem  
instituições tecnologia  
comunidade compromisso  
atenção personalizada  
conhecimento inovação  
presente qualidade  
desenvolvimento sustentabilidade

**tech** universidade  
tecnológica

## Mestrado Próprio Orientação Vocacional e Profissional

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Orientação Vocacional e Profissional